

PSICOLOGIA CLÍNICA: HISTÓRIA, FUNÇÕES E ÁREAS DE ATUAÇÃO.

BARCELLOS, Manuella de Leon Marques¹
DE CAMARGO, Sthefany Rodrigues¹
CAMPONOGARA, Karen Pereira¹
GONÇALVES, Manoela Cardoso¹
MARINHO, Luana dos Santos¹
ROSA, Andréia Quadros²
GRIEBELER, Adriane²
GOMES, Melina Britto²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo investigar a atuação do psicólogo clínico, explorando sua formação histórica, as abordagens terapêuticas mais utilizadas e a importância do vínculo terapêutico na prática profissional. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão teórica e aplicação de entrevistas semiestruturadas com quatro psicólogos clínicos, utilizando o método qualitativo e descritivo. Os dados foram coletados por questionário online, permitindo observar diferentes experiências e perspectivas quanto à neutralidade, vínculo e desafios da profissão. Os resultados apontaram que as abordagens mais frequentes são a Psicanálise e a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), refletindo a diversidade de fundamentos teóricos na prática clínica atual. Todos os participantes destacaram a importância do vínculo terapêutico como pilar do processo psicoterapêutico, bem como a necessidade de neutralidade, ainda que reconheçam dificuldades práticas para mantê-la de forma absoluta. Entre os principais desafios relatados estão a estigmatização da terapia, a necessidade constante de atualização e a instabilidade da profissão, especialmente para psicólogos autônomos. Conclui-se que a Psicologia Clínica é uma área em constante transformação, que exige dos profissionais sensibilidade, ética e preparo técnico, sendo essencial para a promoção da saúde mental e do bem-estar social. O estudo reforça ainda a importância da valorização institucional do psicólogo clínico e a ampliação do acesso da população aos serviços psicológicos por meio de políticas públicas eficazes.

Palavras-chave: Psicologia Clínica; Vínculo terapêutico; Neutralidade; Prática profissional; Abordagens psicoterapêuticas.

ABSTRACT: This article aims to investigate the role of the clinical psychologist, exploring their historical development, the most commonly used therapeutic approaches, and the importance of the therapeutic bond in professional practice. The research was conducted through a theoretical review and semi-structured interviews with four practicing clinical psychologists in Brazil, using a qualitative and descriptive method. Data were collected via an online questionnaire, allowing for observation of different experiences and perspectives regarding neutrality, therapeutic bonding, and professional challenges. The results showed that the most frequently used approaches are Psychoanalysis and Cognitive Behavioral Therapy (CBT), reflecting the diversity of theoretical foundations in current clinical practice. All participants emphasized the therapeutic bond as a core element of the psychotherapeutic process, as well as the importance of maintaining neutrality, although they acknowledged practical difficulties in achieving complete neutrality. Among the main challenges reported were the stigmatization of therapy, the need for continuous professional development, and the precarious nature of autonomous practice, especially in times of social crisis. It is concluded that Clinical Psychology is a constantly evolving field that requires sensitivity, ethics, and technical competence from professionals. It is essential for the promotion of mental health and social well-being. The study also highlights the need for greater institutional recognition of clinical psychologists and the expansion of public policies to ensure wider access to psychological services for the population.

Keywords: Clinical Psychology; Therapeutic bond; Neutrality; Professional practice; Psychotherapeutic approaches.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 1º semestres 01/2022- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A psicologia é uma área da ciência a qual estuda o comportamento humano e seus processos mentais. As bases da psicologia abrangem teorias e métodos que ajudam na compreensão dos processos mentais, das emoções e dos comportamentos em diferentes contextos. Portanto esta ciência é indispensável para analisar as interações humanas e desenvolver estratégias que promovem o equilíbrio e a saúde mental.

As bases da psicologia estão ligadas a filosofia e a biologia, com filósofos como Platão e Aristóteles refletindo sobre o comportamento e a mente humana desde a antiguidade. No século XIX, a disciplina se tornou uma ciência autônoma, marcando seu desenvolvimento com a criação do laboratório de psicologia em 1879.

Este trabalho tem como objetivo compreender a atuação do psicólogo clínico, por meio da investigação de sua trajetória histórica, das principais abordagens terapêuticas utilizadas atualmente e da relevância do vínculo terapêutico na prática profissional. A partir de uma revisão teórica e da aplicação de entrevistas com profissionais da área, busca-se refletir sobre os desafios enfrentados na clínica contemporânea e a importância da psicologia clínica na promoção da saúde mental.

As atuações dentro da psicologia clínica são diversas, algumas com mais destaques que outras. Por exemplo: a psicoterapia, em um contexto amplo e direto, tem como objetivo orientar e compreender o paciente necessitado, seja em sessões individuais ou em grupo, exclusivas para casais ou famílias. Contudo, podem existir diversas combinações socioculturais. O papel do psicólogo clínico é trabalhar em uma prática interdisciplinar com seus recursos terapêuticos, avaliar seus pacientes, realizar o tratamento e intervenções quando necessário, elaborar um plano de tratamento adaptado para cada paciente, pois cada paciente tem suas queixas principais. O atendimento psicológico, leva em consideração o diagnóstico, a característica, a preferência e o objetivo de cada paciente. Quando necessário, o profissional realiza encaminhamentos, também faz acompanhamento psicológico contínuo, prevenção e promoção da saúde mental.

A psicologia clínica é a área que se dedica a compreender o indivíduo, por meio de uma avaliação que busca o melhor tratamento para diferentes transtornos mentais e emocionais. Tendo como principal objetivo superar desafios psicológicos através de uma prática que promove o bem-estar e a qualidade de vida. Portanto, é um campo prático que

aplica alguns princípios básicos da psicologia, para ajudar pessoas a enfrentarem questões emocionais. Por meio de métodos e técnicas terapêuticas, buscando promover mudanças duradouras, contribuindo para o desenvolvimento psíquico e a construção de sentidos individuais que favoreçam.

A avaliação e diagnóstico psicológico começou a se estruturar no Brasil após a regulamentação da profissão entre 1940 a 1960. No início era influenciada pela psicanálise e aplicada em consultórios particulares. A partir dos anos 2000 a psicologia clínica se ampliou ainda mais na psicologia da saúde e da psicologia do SUS, assim, tendo mais acesso da população aos serviços psicológicos. Hoje no Brasil a psicoterapia já realiza atendimentos individuais, em grupo, online e dentro de políticas públicas de saúde mental. Eles utilizam várias técnicas terapêuticas para ajudar os pacientes a superar desafios e melhorar sua qualidade de vida. Nos últimos anos, houve um aumento na demanda por serviços de saúde mental, especialmente após a COVID-19, o que ressalta a importância da psicologia clínica no Brasil. (CFP, 2023)

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho foi feito a partir de leituras teóricas e do desenvolvimento de um questionário em quatro psicólogos clínicos. Na parte teórica, estudamos como a Psicologia Clínica surgiu, cresceu e se transformou ao longo do tempo. Foram analisadas suas origens na filosofia, sua separação como ciência e as suas principais abordagens usadas atualmente, como a Psicanálise e a TCC.

Com os dados coletados na entrevista, vimos que os profissionais usam diferentes métodos, mas todos destacaram a importância do vínculo com o paciente e da neutralidade nas sessões. Também falaram sobre os desafios da profissão, como atualização constante e preconceito com a terapia. A partir disso, entendemos melhor o papel do psicólogo clínico e a importância do seu trabalho para a saúde mental das pessoas.

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Da Filosofia à Psicologia: A Evolução do Pensamento Humano e a Construção do Conhecimento

Segundo Cambaúva, Da Silva e Ferreira (1998), a psicologia se desenvolve à medida que o homem constrói a si mesmo e ao seu entorno. Desde os primórdios do pensamento racional, o homem tem se interessado com as chamadas atividades objetivas. Ao refletir sobre o mundo, sobre os outros, sobre si mesmo, ele formula ideias psicológicas relacionadas a processos individuais e subjetivos, como a percepção e emoções. Sendo o protagonista no desenvolvimento do pensamento, o homem formula diversas ideias, incluindo as psicológicas. Ele cria as ciências para compreender o mundo e, entre elas, a psicologia, cujo propósito é entender a subjetividade e sua relação com o meio e com outras pessoas. Dessa forma, a psicologia pode ser vista como uma ciência social, tendo o ser humano como seu objeto de estudo. Falar sobre o desenvolvimento da psicologia é também falar sobre a evolução, a construção e a transformação do pensamento humano, reconhecendo que o homem está em contínua mudança.

Ainda de acordo com Cambaúva, Da Silva e Ferreira, ao analisar a psicologia sob uma perspectiva histórica social, torna-se possível compreender sua constituição como ciência e os debates que surgem dentro das relações sociais estabelecidas pelos seres humanos. O primeiro aspecto a ser considerado é que a psicologia não surgiu de forma abstrata ou espontânea, mas sim como uma construção concreta da humanidade. Inicialmente, suas ideias estavam inseridas na filosofia e, posteriormente, se consolidaram como uma disciplina científica. Em ambas as fases, seu propósito sempre foi compreender as ações, atitudes, comportamentos e diversos estados que se manifestam dinamicamente nas interações humanas dentro do contexto em que vivem.

Outros aspectos importantes a ser destacado é que, por um longo período, a psicologia esteve ligada à filosofia. Muitos pesquisadores apontam que sua separação como ciência independente ocorreu por volta do século XIX. Desta forma, para compreender a história da psicologia, é essencial reconhecer a filosofia como base inicial do pensamento humano, surgindo a partir das primeiras reflexões do homem sobre o mundo.

2.1.2 Wilhelm Wundt e o Marco Inicial da Psicologia

De acordo com McLeod (2023), Wilhelm Wundt fundou o Instituto de Psicologia Experimental na Universidade de Leipzig, na Alemanha, em 1879. Esse foi o primeiro

laboratório dedicado exclusivamente à psicologia, e sua criação é amplamente reconhecida como o marco inicial da psicologia moderna. Por essa razão, Wundt é frequentemente chamado de pai da psicologia. Sua contribuição foi essencial para separar a psicologia da filosofia, pois passou a estudar a mente de forma mais estruturada, priorizando a mediação e o controle dos objetivos. O laboratório de Wundt tornou-se um centro de referência para estudiosos interessados na área, atraindo inicialmente filósofos e estudantes alemães, e também estudantes americanos e britânicos. Nos primeiros anos, os laboratórios de psicologia que surgiram seguiram de perto o modelo estabelecido por Wundt.

2.1.3 Psicologia Clínica no Rio de Janeiro: Das Primeiras Clínicas à Regulamentação da Profissão.

Durante as décadas de 1940 e 1960, houve uma ampliação dos psicodiagnósticos infantis no Brasil, acompanhados não apenas de orientação às escolas, mas também aos pais e às próprias crianças. Nesse cenário, surgiram no Rio de Janeiro as primeiras clínicas de orientação, onde profissionais considerados "qualificados" atuavam como psicólogos. Inicialmente vinculada ao campo médico – com exceção do Laboratório da Colônia –, a Psicologia Clínica começou a se desenvolver na cidade entre 1940 e 1960, com a criação de instituições voltadas à identificação e correção de dificuldades enfrentadas por crianças e jovens. O objetivo era garantir que se tornassem adultos saudáveis e sem desvios, uma ideia inspirada em Witmer. No entanto, o modelo adotado no Brasil se aproximou mais das Child Guidance Clinics, que se popularizaram na Inglaterra entre o final da Primeira Guerra Mundial e meados do século XX. Essas clínicas, focadas na prevenção, ofereciam suporte a crianças com dificuldades de adaptação, auxiliando tanto suas famílias quanto a sociedade. (JACO-VILELA, A. M. 2018)

Em 1946, foi criado o Centro de Orientação Juvenil (COJ), ligado ao Departamento Nacional da Criança (DNCr) do Ministério da Saúde. Planejado por Helena Antipoff e Emilio Mira y López, dois nomes importantes para a Psicologia no Brasil, essa foi a primeira clínica pública da América Latina voltada à orientação juvenil. Seu propósito inicial era realizar diagnósticos psicológicos e oferecer orientação a adolescentes entre 12 e 18 anos que apresentavam dificuldades comportamentais, problemas de adaptação e até mesmo envolvimento com a delinquência infantil. Mais do que um serviço de tratamento, o COJ tinha um caráter preventivo, buscando promover a saúde mental desde a infância e prevenindo

distúrbios na vida adulta. Após uma análise detalhada da criança e de seu ambiente, foram propostas intervenções para melhorar o ajuste do indivíduo e prepará-lo para enfrentar desafios futuros.(FERREIRA, Vanessa da Silva. 2015.)

Em 1953, foi inaugurada a Clínica de Orientação Infantil do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (COI-IPUB), destinada exclusivamente ao atendimento de crianças entre 2 e 12 anos com dificuldades emocionais e psiquiátricas. Antes disso, crianças e adultos eram atendidos no mesmo ambulatório do IPUB. Os casos envolviam problemas de comportamento, dificuldades na linguagem, na escolarização, em hábitos diários e até sintomas psicossomáticos. Algumas situações exigiam encaminhamento para outras áreas, como Psicopedagogia e Neurologia. Assim como o COJ, a COI-IPUB também possuía uma equipe multidisciplinar, sendo que os psicólogos atuavam principalmente na aplicação de testes psicológicos.(SOUZA, Maria Cristina de. 2004)

No Rio de Janeiro, a Psicologia Clínica seguiu um percurso semelhante ao de outros países, adotando influências externas e priorizando o estudo de distúrbios, com um olhar especial para a infância. Inicialmente, a psicoterapia surgiu dentro dos hospitais psiquiátricos, mas foi com a criação das clínicas de orientação que a Psicologia Clínica começou a se consolidar como um campo próprio. Essas práticas demonstraram a importância da Psicologia e ajudaram a pavimentar o caminho para o reconhecimento da profissão. Como apontam Pereira e Pereira Neto (2003), à medida que a Psicologia desenvolvia conhecimentos especializados e conquistava espaço no mercado, surgiram os primeiros projetos para a regulamentação da profissão no Brasil.

Hoje no Brasil a psicoterapia já realiza atendimentos individuais, em grupo, online e dentro de políticas públicas de saúde mental. Eles utilizam várias técnicas terapêuticas para ajudar os pacientes a superar desafios e melhorar sua qualidade de vida.

2.1.4 O Papel do Psicólogo Clínico

Segundo Correa (2023), o papel do psicólogo clínico é de extrema importância para o tratamento de diversos transtornos mentais e emocionais. Eles trabalham juntamente com os pacientes de modo a ajudá-los a entender e lidar com problemas de saúde mental, como, por exemplo, depressão, ansiedade, transtornos de personalidade e transtornos alimentares. O trabalho do psicólogo clínico geralmente começa com uma avaliação do paciente, que pode incluir entrevistas, questionários e testes psicológicos. “Uma das principais ferramentas

utilizadas pelos psicólogos clínicos é a terapia. Existem vários tipos diferentes de terapia, cada um com suas próprias abordagens e objetivos”

O psicólogo clínico atua na área específica da saúde e é responsável por realizar avaliações e diagnósticos, acompanhamento psicológico e intervenções psicoterápicas, tanto individuais quanto em grupo. Ele também pode prestar serviços em instituições formais e informais. Pode ocorrer que o psicólogo clínico precise realizar um trabalho com a família do paciente para melhor atender às demandas deste. O psicólogo clínico é responsável por preparar seu paciente para que ele possa ter a autonomia de lidar com suas queixas principais (CFP, 2008).

O psicólogo clínico é um profissional altamente preparado para lidar com as emoções de seus pacientes, pois é qualificado e especializado em tratar questões mentais. O psicólogo utiliza as mais variadas ferramentas e técnicas terapêuticas para ajudar os indivíduos a superarem seus traumas, promovendo uma melhora significativa de seus sintomas ou queixas (CFP, 2008). Durante uma sessão de terapia, o profissional de psicologia ajuda os pacientes a identificar padrões de pensamento e comportamento que possam estar influenciando-os e contribuindo para o agravamento de suas queixas e dificuldades. Após a compreensão do paciente, o psicólogo o ajuda a pensar em estratégias e habilidades para lidar com essas dificuldades de maneira eficaz (CORREA, 2023).

Os psicólogos especializados em psicologia clínica estão focados no estudo dos distúrbios mentais, em seus sintomas e no surgimento deles. Essa descoberta acontece dentro dos consultórios, durante as sessões de terapia. Tudo é feito conforme a abordagem do psicólogo, que pode ser terapia cognitivo-comportamental, terapia humanista, psicanálise, behaviorismo, analítica comportamental, gestalt-terapia, psicologia positiva, entre outras (AGOSTINHO, 2024).

2.1.5 A Importância do Vínculo na Prática do Psicólogo Clínico

O vínculo entre psicólogo e paciente é amplamente reconhecido como um dos pilares centrais para a eficácia do processo terapêutico. Ele não apenas favorece a adesão do paciente ao tratamento, como também potencializa os efeitos das intervenções clínicas, criando um espaço de confiança mútua onde o sofrimento pode ser legitimado e ressignificado. Estudos contemporâneos apontam que a ausência dessa aliança terapêutica pode comprometer de

forma significativa os resultados da psicoterapia, gerando resistências, evasão e até re traumatização (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2021; KUHNE et al., 2020).

Para que esse vínculo se estabeleça de maneira ética e eficaz, é fundamental que o psicólogo desenvolva uma escuta qualificada e crie um ambiente acolhedor, onde o paciente possa se sentir seguro para se expressar sem medo de julgamento. A qualidade desse ambiente influencia diretamente na capacidade do sujeito de se mostrar em sua espontaneidade, trazendo à tona aspectos de sua subjetividade que talvez não emergisse em contextos sociais mais normativos ou hierarquizados (SOUZA; NASCIMENTO, 2019).

Cada laço estabelecido entre terapeuta e paciente é único, pois envolve não apenas a história e o sofrimento do paciente, mas também a presença e a sensibilidade do profissional, que atua como facilitador na construção de significados. Essa relação é atravessada por múltiplos filtros sociais, afetivos e culturais, que podem dificultar ou facilitar a formação de um vínculo genuíno. Por isso, é essencial que o psicólogo esteja atento aos sinais verbais e não verbais da vinculação — como o tom de voz, a linguagem corporal, as pausas, os afetos manifestos e até os silêncios — como indicadores importantes dos estados co-conscientes e co-inconscientes que permeiam a relação clínica (GULASSA, 2012).

2.1.6 A Psicologia Clínica : Fundamentos e Abordagens Contemporâneas

A Psicologia Clínica contemporânea busca compreender o comportamento humano por meio de métodos de avaliação, observação e escuta clínica, sempre integrando essas informações à história de vida e ao contexto social do indivíduo (CUNHA, 2020).

Historicamente, a prática da Psicologia Clínica “evoluiu de um modelo exclusivamente médico para uma abordagem mais ampla e integrativa. Inicialmente, a clínica psicológica estava centrada em práticas curativas e individuais; contudo, ao longo do tempo, expandiu-se para incluir dispositivos de promoção da saúde em contextos comunitários, refletindo uma transição de um modelo individualista para uma clínica social” (BASTOS, 2018).

Essa evolução também trouxe à tona a “importância do compromisso social do psicólogo clínico”. Como apontam Oliveira e Gomes (2018), a prática clínica passou a enfatizar “não apenas a formação teórico-técnica, mas também a ética da escuta, valorizando o não-dito e o interditado nas narrativas dos pacientes”.

No contexto contemporâneo, a Psicologia Clínica “enfrenta desafios relacionados ao seu papel na sociedade”. Segundo Santos (2018), “as principais abordagens têm sido criticadas por seu caráter individualista, o que levou à exacerbação do individualismo na pós-modernidade”. Essa crítica destaca a “necessidade de repensar a clínica contemporânea”, buscando compreender suas causas e explorar soluções viáveis para os impasses atuais. Além disso, a “prática clínica tem se expandido para além do consultório tradicional”, incorporando abordagens em contextos comunitários. Segundo Souza (2019), “a clínica é vista não apenas como uma área específica, mas como uma abordagem que enfatiza uma forma particular de olhar e interagir com as demandas sociais”.

Essas transformações reforçam o papel ético e político do psicólogo clínico. Kupermann (2020) argumenta que a escuta clínica deve ser sensível aos aspectos subjetivos e silenciosos do sofrimento psíquico, acolhendo o paciente de forma crítica e comprometida. Paralelamente, o desenvolvimento de habilidades sociais e a análise das relações interpessoais tornaram-se centrais na compreensão dos processos de ajustamento psicológico (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2021).

Autores como Dimenstein (2021) enfatizam que a clínica não se limita ao consultório, mas se estende a espaços comunitários e políticas públicas, desafiando os modelos excessivamente individualistas. Críticas mais recentes também apontam que a psicologia, se desconectada do contexto social, pode reforçar o isolamento e a responsabilização individual por sofrimentos coletivos (FREIRE; GUARESCHI, 2022). Assim, a clínica psicológica atual exige práticas que dialoguem com a complexidade social, integrando subjetividade, escuta e compromisso ético com a transformação.

2.2 Metodologia

O método utilizado neste estudo foi o qualitativo e o descritivo, através de um questionário realizado na plataforma Chrome. Tendo o objetivo de compreender aspectos relevantes da atuação de psicólogos clínicos no contexto social, cultural, econômico, político e tecnológico atual. A pesquisa teve como base a realização de entrevistas semiestruturadas com quatro profissionais atuantes na área de Psicologia Clínica, com diferentes formas de trabalho, experiências e visões sobre temas como vínculo com o paciente e neutralidade.

A entrevista foi realizada através de um questionário online, no Google Forms, entre o mês de Abril de 2025. Os participantes foram convidados previamente e aceitaram

colaborar de forma voluntária nesta pesquisa. Todos atuam com atendimento clínico, presencial ou de forma remota.

2.3 Resultados e Discussão

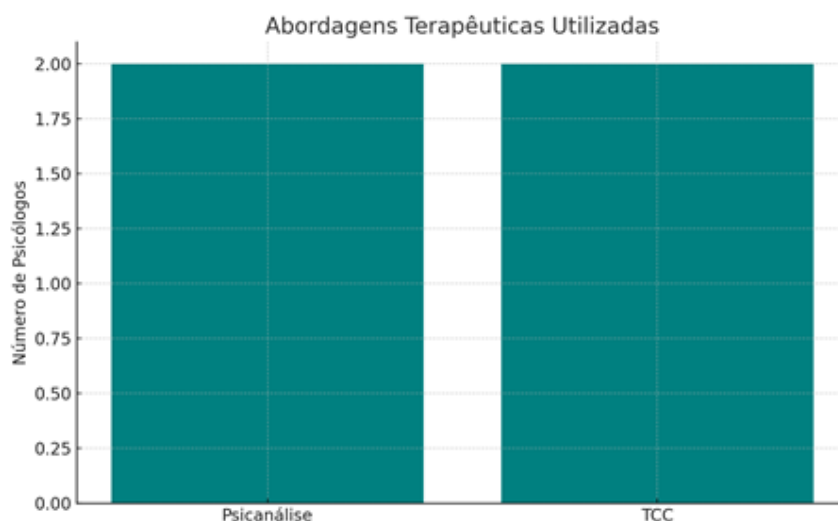
Os resultados foram organizados de acordo com os objetivos da pesquisa, com destaque para os aspectos quantitativos obtidos por meio de entrevistas com quatro psicólogos clínicos. Os profissionais foram identificados como Psicólogo 1, Psicólogo 2, Psicólogo 3 e Psicólogo 4. A análise dos dados visa compreender elementos fundamentais da atuação clínica, como abordagem teórica, tempo de experiência, percepção sobre a neutralidade e o vínculo terapêutico, bem como os principais desafios enfrentados na atualidade.

No que se refere às abordagens terapêuticas utilizadas, observou-se um equilíbrio entre profissionais que seguem a Psicanálise e aqueles que adotam a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). A distribuição equitativa evidencia a pluralidade de fundamentos teóricos dentro da prática clínica atual, o que está em consonância com autores como Bohart e Tallman (1999), que destacam a importância da diversidade de abordagens para atender às diferentes demandas dos pacientes.

A Terapia Cognitivo-Comportamental, por exemplo, tem como foco principal a identificação e a reestruturação de pensamentos disfuncionais, assumindo que a forma como o indivíduo interpreta os eventos influencia diretamente suas emoções e comportamentos. Seu objetivo é promover mudanças práticas no modo de pensar e agir, com base em evidências empíricas e intervenções estruturadas (BECK; HAIGH, 2014).

Já a Psicanálise, originada nos trabalhos de Freud, visa à compreensão dos conteúdos inconscientes que influenciam os conflitos psíquicos. Por meio da escuta profunda e da livre associação, busca-se tornar consciente aquilo que está reprimido, com o objetivo de promover insights e elaborar afetos, favorecendo uma mudança subjetiva duradoura (ROUDINESCO, 2014).

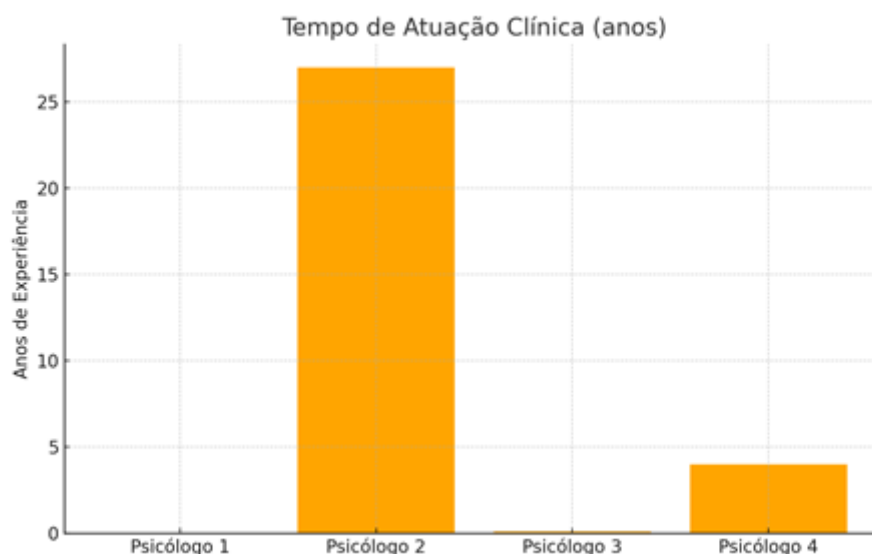
Gráfico Figura 1 – Abordagens terapêuticas utilizadas pelos psicólogos entrevistados.



Fonte: autores (2025)

Em relação ao tempo de atuação clínica, os dados indicam uma disparidade entre os participantes, variando entre recém-formados e profissionais com mais de duas décadas de experiência. Essa diversidade de trajetórias permite observar como o tempo de prática pode influenciar percepções sobre os desafios e a própria conduta profissional. Psicólogos com maior tempo de atuação demonstraram uma visão mais complexa dos desafios da clínica, abordando temas como a necessidade de atualização constante e a precarização da profissão autônoma (BORGES, 2006; FERRARINI; CAMARGO, 2014; PAULI; SIQUEIRA, 2019; CFP, 2022).

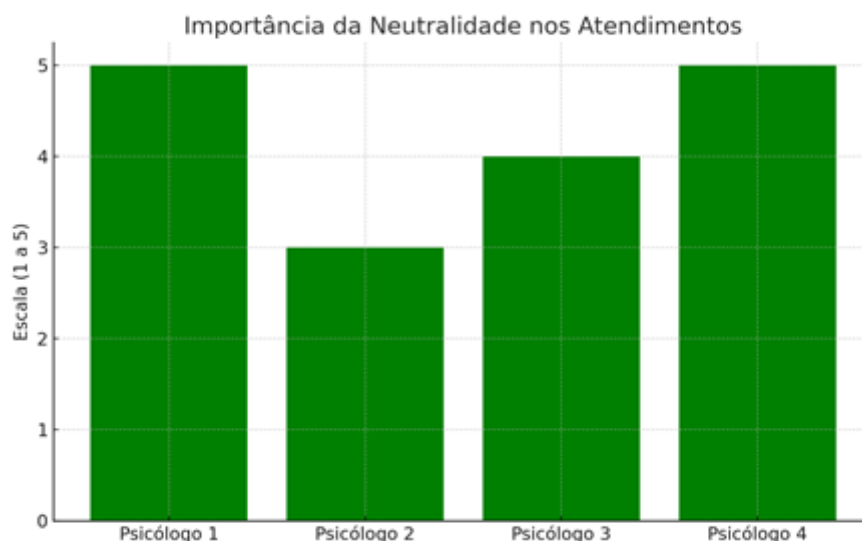
Gráfico 02 – Tempo de atuação clínica dos psicólogos entrevistados.



Fonte: autores (2025)

Quanto à neutralidade nos atendimentos, todos os profissionais reconheceram sua importância, embora com variações na forma de aplicação. A neutralidade foi definida como um elemento essencial para garantir que o atendimento não seja influenciado por crenças pessoais. Um dos entrevistados, no entanto, relatou dificuldades em manter a neutralidade absoluta, especialmente em temas que confrontam diretamente seus valores pessoais. Essa tensão é discutida em estudos contemporâneos, que reconhecem os limites da neutralidade técnica diante da subjetividade inerente ao terapeuta (SILVA; ALMEIDA, 2019; MARTINS, 2021). Além disso, o Código de Ética do Psicólogo (Conselho Federal de Psicologia, 2018) destaca que o profissional deve garantir imparcialidade e respeito às diferenças no exercício da profissão, mantendo uma postura ética e responsável.

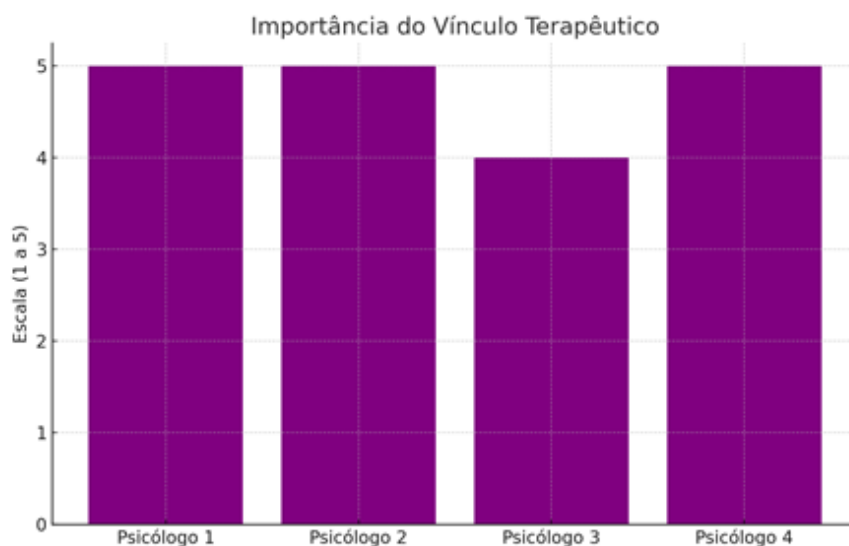
Gráfico 3 – Importância atribuída à neutralidade nos atendimentos.



Fonte: autores (2025)

A aliança terapêutica envolve aspectos emocionais, cognitivos e colaborativos, incluindo o acordo mútuo entre terapeuta e paciente sobre as metas e tarefas do tratamento, conceito que segue sendo central para a prática clínica contemporânea (Bordin, 2005). Além disso, estudos recentes destacam a importância do reconhecimento e da reparação de rupturas na aliança para a continuidade e a profundidade do processo terapêutico, enfatizando que o manejo adequado dessas rupturas contribui significativamente para os avanços na terapia (Eubanks, Muran & Safran, 2018; Safran & Muran, 2000).

Figura 4 – Importância do vínculo terapêutico segundo os psicólogos entrevistados.

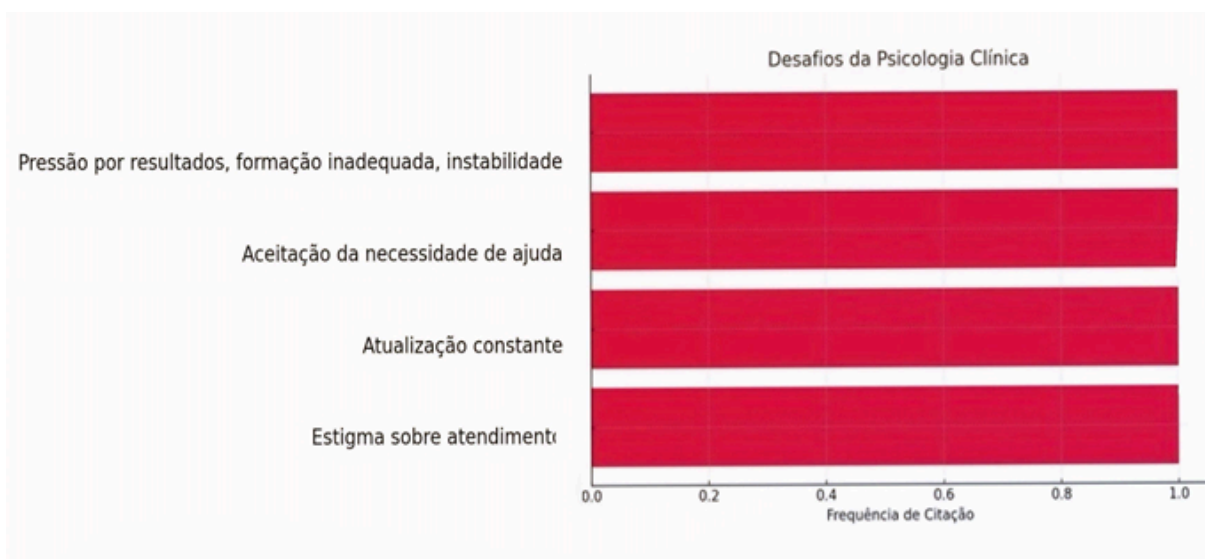


Fonte: autores (2025)

No que tange aos desafios da psicologia clínica contemporânea, os dados qualitativos revelam uma variedade de percepções. Entre os pontos citados estão: o estigma em torno do atendimento psicológico, a necessidade constante de atualização, a dificuldade de aceitação da necessidade de ajuda por parte dos pacientes e a instabilidade profissional enfrentada por psicólogos autônomos. Tais desafios refletem tanto aspectos estruturais da profissão quanto questões socioculturais que afetam a demanda e a valorização do serviço psicológico.

Autores como Yamamoto, Teixeira e Oliveira (2019) discutem como o estigma social ainda é uma das principais barreiras ao acesso aos serviços psicológicos, especialmente em populações mais vulneráveis. A necessidade de constante atualização profissional também é amplamente discutida por Del Prette e Del Prette (2021), que apontam para a importância da formação continuada como forma de responder às transformações sociais e às novas demandas clínicas. Quanto à dificuldade de aceitação da necessidade de ajuda, Souza e Nascimento (2019) destacam que muitos sujeitos ainda internalizam a ideia de que buscar psicoterapia é sinal de fraqueza, o que compromete o início ou continuidade do tratamento. Por fim, a instabilidade da profissão autônoma tem sido abordada por autores como Dimenstein et al. (2020), que analisam os impactos da precarização do trabalho na saúde mental dos próprios psicólogos.

Gráfico 5 – Principais desafios citados pelos psicólogos entrevistados.



Fonte: autores (2025)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal compreender as funções, a evolução histórica e as áreas de atuação da Psicologia Clínica, com foco especial na experiência de psicólogos atuantes. Através do referencial teórico e da análise dos dados obtidos por meio das entrevistas, foi possível perceber como essa área é diversa e se adapta às diferentes necessidades atuais relacionadas à saúde mental. Os resultados mostraram que, embora diferentes abordagens teóricas sejam adotadas, como a Psicanálise e a Terapia Cognitivo-Comportamental, há consenso sobre a importância de elementos como o vínculo terapêutico e a neutralidade na prática clínica. As entrevistas revelaram ainda desafios significativos enfrentados pelos profissionais, como a necessidade constante de atualização, o estigma social em torno da terapia e a instabilidade da carreira autônoma, principalmente em tempos de crise, como durante a pandemia da COVID-19.

Este estudo reforça a importância da valorização social e institucional do psicólogo clínico, além de mostrar a necessidade de políticas públicas que facilitem o acesso aos serviços de saúde mental. Também sugere que novas pesquisas explorem melhor a ligação entre a formação acadêmica e a prática clínica, além de verificar como diferentes métodos

funcionam em situações específicas. A Psicologia Clínica é fundamental para o bem-estar da sociedade, sendo um campo que está sempre mudando, por isso os profissionais precisam ter sensibilidade, ética e preparo técnico por parte dos psicólogos clínicos.

REFERÊNCIAS

BASTOS, João. O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de pronome da saúde. *Psicologia Clínica & Sociedade*, v. 30, n. 1, p. 1-15, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/BBv99MqzHbTRwVHprgwR6P/>>. Acesso em: 25 Março. 2025.

BECK, Judith S.; HAIGH, Emily A. P. Terapia Cognitivo-Comportamental: situação atual e direções futuras. *Annual Review of Clinical Psychology*, v. 10, p. 1-28, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-032813-153734>>. Acesso em: 13 Junho. 2025.

BOHART, Arthur C.; TALLMAN, Karen. How clients make therapy work: the process of active self-healing. Washington, DC: American Psychological Association, 1999.

BORDIN, E. S. The working alliance: A foundational model for psychotherapy research. *Journal of Psychotherapy Integration*, v. 15, n. 3, p. 223-237, 2005.

BORGES, Maria. Desafios da atuação profissional de psicólogos clínicos recém-formados. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 11, n. 2, p. 377-385, 2006.

CAMBAÚVA, L.G. DA SILVA, L.C., FERREIRA, W. Reflexões sobre o estudo da História da Psicologia. Rio Grande do Norte: CAD, 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X1998000200003>>. Acesso em: 03 Abril. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Atribuições do Psicólogo: Atribuições do profissional de Psicologia. Conselho Federal de Psicologia. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr-prof-psicologo.pdf>>. Acesso em: 26 Março. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Código de Ética Profissional do Psicólogo. Resolução CFP n 010/2018. Brasília: CFP, 2018. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/10/Resolucao-CFP-10-2018-Codigo-de-Etica-Profissional-do-Psicologo.pdf>>. Acesso em: 13 Junho. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Quem faz a psicologia brasileira? Um olhar sobre formação e inserção no mundo do trabalho. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: <<https://censopsi.cfp.org.br/>>. Acesso em: 13 Junho. 2025.

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. Habilidades sociais e a formação do psicólogo: uma abordagem baseada na competência interpessoal. Petrópolis: Vozes, 2021.

DIMENSTEIN, M. Psicologia e práticas sociais; a clínica em tempos de crise. Estudos de Psicologia, v. 38, n. 1, p. 1-13, 2021.

EUBANKS, C. F.; MURAN, J. C.; SAFRAN, J. D. Repairing alliance ruptures. Psychotherapy, v. 55, n. 4, p. 400-411, 2018.

FÁBIO, Psicólogo. O papel do Psicólogo Clínico: conheça o profissional que cuida da sua saúde mental. Psicólogo Fábio. Disponível em:
<<https://psicologofabio.com.br/o-papel-do-psicologo-clinico-conheca-o-profissional-que-cuida-da-sua-saude-mental/>>. Acesso em: 26 de Março. 2025.

FERRARINI, N. L.; CAMARGO, D. de. O sentido da Psicologia e a formação do psicólogo: um estudo de caso. Psicologia & Sociedade, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 710-726, 2014.

FLUCKIGER, C. et al. The alliance in adult psychotherapy: a meta-analytic synthesis. Psychotherapy, v. 55, n. 4, p. 316-340, 2018.

FREIRE, E.; GUARESCHI, P. A. Psicologia crítica e sofrimento social: uma leitura pós-estruturalista, Psicologia & Sociedade, v. 34, p. e230012, 2022. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/psoc/a/XCMYYfqY9phRXsBSkJPfyB/>>.

GARFIELD, Sol L. Clinical psychology: the study of personality and behavior. New York: The Ronald Press Company, 1965.

KUHNE, F.; PINTO, A. M.; HILL, C. E. The therapeutic relationship and psychotherapy outcome: A meta-analytic review. Psychotherapy, v. 57, n. 3, p. 384-398, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1037/pst0000272>>. Acesso em: 01 Junho. 2025.

KUPERMANN, D. A escuta clínica como ato ético-político. Revista Brasileira de Psicanálise, v. 54, n. 1, p. 31-45, 2020.

LOURENÇO FILHO, M. B. A. **A formação de psicologistas e sua regulamentação profissional.** Boletim do instituto de Psicologia, v. 7, p. 11-12, 1957.

MACKAY, Donald M. Psychology and the foundations of human understanding. London: Routledge, 1975.

MARTINS, Carlos Eduardo. Ética e subjetividade na terapia: a impossibilidade da neutralidade absoluta. Psicologia em Foco, v. 9, n. 2, p. 101-115, 2021.

MCLEOD, Saul. Wilhelm Wundt: Pai da Psicologia. Manchester, Inglaterra: CAD, 2023. Disponível em: <<https://www.simplypsychology.org/wundt.html>>. Acesso em: 03 Abril. 2025.

NORCROSS, J. C.; WAMPOLD, B. E. Evidence-based therapy relationships: research conclusions and clinical practices. Psychotherapy, v. 55, n. 4, p. 303-315, 2018.

OLIVEIRA, Renata; GOMES, Felipe. Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. Estudos em Psicologia, v. 35, n. 2, p. 5-20, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/7dTyyvTbPQW9XffSgk4shcn/>>. Acesso em: 25 Março. 2025.

PAULI, C. G.; SIQUEIRA, A. C. A precarização do trabalho dos psicólogos temporários no CREAS. Psicologia Clínica & Profissão, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 94-108, 2019.

PEPSIC. Estando inicialmente no campo médico... Psicologia: Ciência e Profissão, v. 1, 2018. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arytex&pid=S2177-093x2018000100006>. Acesso em: 26 Março. 2025.

PEREIRA, F. M.; PEREIRA NETO, A. O psicólogo no Brasil: Notas sobre seu processo de profissionalização. Psicologia em Estudo, v. 8, n. 2, p. 19-27, 2003.

PIERÓN, Henri. Vocabulaire de la psychology. Paris: Pressões Universitaires de France, 1968.

PSITTO. Abordagens da Psicologia. Psitto. Disponível em: <<https://www.psitto.com.br/blog/abordagens-da-psicologia/>>. Acesso em: 26 de Março. 2025.

ROUDINESCO, Élisabeth. Sigmund Freud: na sua época e em nosso tempo. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

SANTOS, Ricardo. Repensando a psicologia clínica: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Psicologia Clínica, v. 28, n. 3, p. 7-18, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/WRN33XBK5gbPSJj56D9RG4C/>>.

SILVA, Mariana; ALMEIDA, Paulo. Subjetividade e neutralidade na prática clínica: desafios contemporâneos. Revista Brasileira de Psicologia Clínica, v. 12, n. 3, p. 45-58, 2019.

SOUZA, A. M.; NASCIMENTO, V. M. do. A escuta clínica e o acolhimento em saúde mental: Considerações éticas e práticas. Revista Psicologia e Saúde, v. 11, n. 1, p. 75-89, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/pssa/article/view/54890>>. Acesso em: 01 Junho. 2025.

SOUZA, Carolina. A psicologia clínica e seus desdobramentos no contexto comunitário. Psicologia e Sociedade, v. 31, n.1, p. 20-30, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/XCMYYfqY9phRXsBSkJSPfyB/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

TOZONI-REIS, J. R. A profissão de psicólogo: ideologia do clinicalismo. Revista Vertentes, v. 6, p. 69-96, 2002.